



## **O Programa Rede Terecom e as contribuições da Comunicação Comunitária na formação da cidadania<sup>1</sup>**

Valéria Oliveira dos **SANTOS**<sup>2</sup>

Dina Márcia C. **VIEIRA**<sup>3</sup>

Edileuson **ALMEIDA**<sup>4</sup>

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima

**Resumo:** Este estudo baseia-se na participação/observação de duas acadêmicas de jornalismo no Programa de Extensão Universitária Rede Terecom, em pesquisa bibliográfica e outros estudos sobre comunicação comunitária e cidadania. Parte desse estudo foi focada na formação da cidadania e de que forma a extensão universitária e também os movimentos populares colaboram na formação dos cidadãos. Outro ponto analisado são as rádios comunitárias e a oportunidade de manifestação que elas oferecem, tornando-se assim uma ferramenta essencial na luta por uma sociedade igualitária. O trabalho propõe a reflexão sobre o conceito de cidadania analisando as diversas formas que podem ser utilizadas para levar o conhecimento aos membros da comunidade, como exemplo o uso de oficinas práticas desenvolvidas na comunidade Santa Teresa cujo o principal objetivo era qualificar os participantes do programa para a produção de conteúdo comunitário (sonoro e audiovisual). O Programa Rede Terecom tem como base a socialização do conhecimento na formação e reflexão sobre a mídia e o exercício da cidadania no qual a comunicação é elemento chave desse processo.

**Palavras-chave:** Cidadania; Comunicação Comunitária; Extensão Universitária, Programa Rede Terecom.

### **INTRODUÇÃO**

A busca pelo conhecimento determina que algo venha ser ensinado por alguém ou através de trocas de informações, onde são produzidas respostas não programadas, reciprocidade, consenso e decisões compartilhadas. Em sua didática a comunicação midiática tem como principal ferramenta propor ao cidadão troca de ideias, onde a relação interpessoal propicia discussões individuais ou em grupos, enfatizando, em sua grande parte, a cidadania como forma irrestrita de possibilitar ao

---

1 Trabalho apresentado no IJ 07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Boa Vista, RR – 1 a 3 de junho 2011.

2 Acadêmica do 4º ano de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima e extensionista/bolsista do Programa de Extensão Universitária Rede Terecom (Apoio: Proext/2009-MEC/SESu). E-mail: waleria\_oliveira@hotmail.com.

3 Acadêmica do 2º ano de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima e extensionista/bolsista do Programa de Extensão Universitária Rede Terecom (Apoio: Proext/2009-MEC/SESu). E-mail: dinamarcia94@hotmail.com.

4 Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e coordenador/gestor do Programa Rede Terecom (Apoio: Proext/2009-MEC/SESu). E-mail: edileusonalmeida@yahoo.com.br.

indivíduo a interação.

Partilhar o conhecimento e a informação em prol da cidadania é algo que está diretamente relacionado à inclusão social, como dispõe os artigos 5º e 6º da Constituição da República Federativa do Brasil, onde predispõe que o cidadão participe de todos os aspectos e segmentos sociais, sejam eles econômico, cultural, político, religioso ou todos os outros, fundamentais à sociedade.

A formação da cidadania depende de um trabalho educacional que pode ser explorado muito além da forma convencional de ensino, utilizando assim métodos diferenciados. Movimentos informais contribuem com a inserção de culturas populares, trazendo consigo uma colaboração com a formação da cidadania dos indivíduos. O Programa Rede Terecom (Comunicação e Cidadania na Comunidade Santa Teresa), tem como proposta a contribuição com a educação de jovens e adultos da periferia de Boa Vista/Roraima, usando como ferramenta de ensino oficinas de rádio e TV.

Diante do propósito de cidadania que a comunicação comunitária oferece, teremos como base neste estudo outros trabalhos referentes a cidadania e comunicação, e também na observação/participação da implantação, método e desenvolvimento do Programa Rede Terecom no estado de Roraima.

### **A formação da cidadania**

Ser cidadão é ter direito a igualdade, liberdade, comunicação e acima de tudo ter direito a vida. O cidadão também tem o poder de interferir no destino da sociedade utilizando o voto. A palavra cidadania traz em sua generalidade algo que nos remete a pensar em sociedade, em fazer parte dessa sociedade e contribuir com a socialização do meio em que habitamos.

Na perspectiva desenvolvida por Rousseau no século XVIII, a cidadania é vista como um direito coletivo, que favorece o desenvolvimento da individualidade e pressupõe sua ação política e socialização. A cidadania tem como base princípios como liberdade e igualdade implicando não só nos direitos do indivíduo, mas também nos seus deveres na sociedade.

O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação. A ideia de cidadania é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo. (Souza, 1994, p. 22)

A educação é um mecanismo fundamental que eleva o poder do cidadão, pois a partir do momento em que a pessoa conhece os seus direitos e deveres ela começa a repensar suas atitudes, passando a fazer parte da sociedade que luta por direitos igualitários. Sendo o caráter do cidadão um

reflexo da educação que ele obteve.

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito é um dos parâmetros elaborados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) que regem os objetivos do ensino no Brasil.

Um estudo feito pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) mostra que 35,7% da população brasileira acreditam que a educação tem a finalidade de formar bons cidadãos. Esse estudo reflete a responsabilidade investida na educação pela população que considera a escola uma extensão da família.

A família é outro ponto importante na formação do cidadão, pois é em casa que aprendemos princípios básicos, uma boa educação dentro de casa torna o indivíduo mais tolerante às adversidades culturais do cotidiano, tornando-a assim a base para a formação de cidadãos compreensivos e condescendentes na realidade em que vivem.

Os movimentos sociais que lutam pelos direitos dos negros, homossexuais, deficientes e etc, constituem-se em busca de direitos igualitários e sendo assim o acesso a comunicação torna o cidadão capaz de expor e lutar por seus objetivos e ideais, sem distinção de raça ou opção sexual, por isso as rádios comunitárias acabam tornando-se uma ferramenta importante nessa relação entre o cidadão e a sociedade.

### **A inserção da cidadania nas Rádios Comunitárias**

As rádios comunitárias representam uma forma expansiva de organização popular, onde cada uma representa sua identidade, sendo capazes de modificar o meio em vivem através do conhecimento, engajados na prática da construção de uma sociedade mais ativa e democrática. A comunicação participativa engloba diferentes contextos, inseridos através do exercício da cidadania.

O serviço de radiodifusão comunitária foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Trata-se de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora. Podem explorar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos, com sede na localidade da prestação do serviço.

As estações de rádio comunitárias devem ter uma programação pluralista, sem qualquer tipo de censura, e devem ser abertas à expressão de todos os habitantes da região atendida. A definição de rádio comunitária é regulamentada por meio do Ministério das Comunicações, através de homologação definida da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicação).

De acordo com a regulamentação, a principal característica de uma Rádio Comunitária está ligada à participação popular, destacando que o acesso à informação através deste meio propicia reflexão, mudanças no contexto local, sejam eles positivos ou não. É possível observar maior conscientização dos problemas que são de interesses coletivos. Em geral o intuito é desenvolver o exercício da cidadania, propiciando ao público inserção e participação no contexto em que vivem.

Segundo Cecília Peruzzo, há condições que norteiam a e dão condições à comunicação comunitária, são elas:

**Democracia/pluralismo:** o respeito à pluralidade de vozes e o espaço para participação democrática; **Representatividade:** trabalhar com representantes dos diversos setores organizados dentro de cada localidade e instituir o caráter coletivo como força inspiradora das ações e decisões; **Participação ativa:** o protagonismo principal deve ser do próprio cidadão, que desenvolve a produção de conteúdos, planejamento e gestão de sua organização; **Autonomia:** é a base para a ação independente. Deve-se estabelecer regras claras, para não cercear a liberdade de informar e a aplicação dos recursos com a finalidade de garantir o funcionamento da unidade comunicacional; **Conteúdos:** espera-se que sejam condizentes às finalidades de desenvolvimento social, educativo e cultural, além de serem colados à realidade local; **Força motriz:** ampliação do exercício dos direitos e deveres de cidadania com vistas à constituição de uma sociedade livre, justa e igualitária. (2008, p. 3).

Para melhor compreensão da participação popular nas rádios comunitárias enquanto canais de expressão e integração social é importante focar que a cidadania é uma conquista do povo, que abrange direitos sociais, que vão do individual ao coletivo. Em suma, busca inserção na sociedade.

(...) Em sua essência, a cidadania funda-se em concepções de sociedade e, como tais, são essas concepções que orientam a cidadania. (...) A conquista da cidadania significa a passagem de súditos para cidadãos, dentro de um arcabouço social que requer o envolvimento das pessoas, condicionando-se seu status de cidadão à qualidade da participação. Esta é uma de suas bases. Outra está na noção de que suas formas se condicionam ao tipo de sociedade política em que se vive. (Peruzzo, 2002, p. 80)

O processo comunicacional está atrelado ao direito de livre expressão que a cidadania permite. Como enfatiza Peruzzo: “a comunicação é mais que meios e mensagens, pois se realiza como parte de uma dinâmica de organização e mobilização social; está imbuído de uma proposta de transformação social e, ao mesmo tempo, de construção de uma sociedade mais justa; abre a possibilidade para a participação ativa do cidadão comum como protagonista do processo” (2007, p. 02).

Rádios Comunitárias levam à população no qual ela está inserida inúmeras possibilidades. A informação permite ao cidadão melhorar o meio em que vive. Porém, a comunicação comunitária ainda é uma vertente onde há muitos conflitos, como destaca Bruno Araújo Torres (2009, p. 11),

embora tenham significado um importante passo para a reivindicação de políticas menos monopolistas de comunicação, despertando nas comunidades a urgência de legislações mais democráticas, as rádios comunitárias carecem de uma mobilização social mais intensa.

Estas restrições fazem parte dos impasses enfrentados dentro das rádios. Em alguns casos a comunicação passa a ser a atividade fim, e acaba perdendo a essência relacionada ao conjunto de pessoas. Tais problemas culminam na falta de recursos para manutenção das rádios. Diante disso, as gestões das rádios comunitárias desencadeiam em instrumentalização das referidas emissoras por meio da política, tornando o meio de comunicação popular em negócios de manipulação massiva.

No entanto, o fato é que o serviço de radiodifusão comunitária representa a pluralidade de organizações sociais. A representatividade destaca que a cidadania é o ponto chave para desencadear o processo de mobilização que visa suprir as necessidades de um determinado meio.

Cecília Peruzzo, mais uma vez, comprova a afirmação: “Na prática, a comunicação comunitária por vezes incorpora conceitos e reproduz práticas tipicamente da comunicação popular em sua fase original e, portanto, confunde-se com ela, mas ao mesmo tempo constrói outros matizes” (2009, p. 2).

Em tese, o processo de radiodifusão está atrelado ao direito de comunicação que o cidadão possui enquanto integrante de uma sociedade. Em suma, os elementos intrínsecos aos conceitos de comunidade constituem segmentos agregados a participação cidadã que vão construindo novos tipos de comunidades, são também movimentos relacionados a segmentos que juntam esforços para ampliar o meio em que vivem e reforçar a qualidade democrática e cidadã nelas inseridas.

Quando a cidadania passa a ser inserida em um ambiente de informação e comunicação, esta impõe barreiras sólidas de rupturas dos monopólios dos meios de comunicação de massa, consideradas as detentoras do poder transmissão da informação. Como demonstra Maristela de Oliveira Franco:

Um dos projetos revolucionários culturais de maior expressão certamente foram às rádios populares, ou “rádios livres”, como eram chamadas, uma iniciativa que deu voz para as camadas da sociedade que se sentiam excluídas dos meios de comunicação das classes dominantes. [...] Além disso, qualquer cidadão da comunidade beneficiada terá o direito de emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar idéias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações. (2009, p. 69)

São por estes motivos que as rádios comunitárias atendem aos anseios da sociedade, onde a programação emitida permite uma interação mais efetiva da população, devido às estratégias e participação existentes neste espaço público. Como destacam os pesquisadores Almeida, Guindani e Morigi (2010, p. 04): para além dessa dimensão dos direitos previamente reconhecidos com as conquistas legais, a cidadania também diz respeito ao processo de lutas específicas e de práticas concre-

tas que possibilitam o sujeito a se tornar um cidadão. Cidadão que tenha a oportunidade de discutir e questionar as formas de ordenamento da sociedade, articular demandas por direitos, as formas de sociabilidade e participar efetivamente das dimensões simbólicas e culturais que permeiam sua existência. Ela se torna imprescindível para coletivizar as demandas, as decisões e necessária para se fazer presente as ações dos sujeitos na configuração do espaço público.

### **O Programa Rede Terecom – Comunicação e Cidadania na Comunidade Santa Teresa**

O papel social das universidades vai mais adiante da simples formação de profissionais em várias áreas de atuação. É também, de sua responsabilidade, partilhar e contribuir com conhecimentos na formação de mentalidades que sirvam de transformação para a realidade. Além disso, é indispensável que a democratização do conhecimento seja algo que vai além do caráter assistencialista. Deve dar à sociedade autonomia e integração ao cidadão que busca interferir nos problemas sociais e econômicos de um determinado meio.

Para que a universidade cumpra o seu papel social é fundamental que ela trabalhe de forma integrada o ensino, a pesquisa e a extensão, aumentando a troca de conhecimentos por meio da introdução de informação a um grupo de pessoas. O Plano Nacional de Extensão Universitária (2000/2001) mostra que a extensão universitária é indissociável da sociedade.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e o MEC/SESu referenda tal conceito: “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. [...] As universidades públicas brasileiras são instituições criadas para atender às necessidades do país. Estão distribuídas em todo o território nacional e em toda a sua existência sempre estiveram associadas ao desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação, constituindo-se em espaços privilegiados para a produção e acumulação do conhecimento e a formação de profissionais cidadãos” (2000/2001, p. 02).

Entretanto, as ações de extensão universitária do programa de comunicação Comunitária Rede Terecom, tem como objetivo fundamental levar à comunidade do bairro Santa Teresa o conhecimento adquirido por alunos de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) aos membros daquele bairro.

O bairro Santa Teresa fica localizado na zona periférica de Boa Vista, capital de Roraima. Lá vivem quase 20% da população boavistense. A organização social da comunidade iniciou há mais de uma década, quando um grupo de mulheres sem emprego e sem renda criou a Associação das Costureiras do Bairro Santa Teresa. O modelo de organização desta fez com que outras organiza-

ções não-governamentais e movimentos sociais se juntassem a associação, inclusive do entorno do bairro, culminando com a comunidade Santa Teresa.

Atualmente a Associação e seus parceiros buscam a formação de uma mídia local, que possa dar conta do dia-a-dia da comunidade, da sua construção cultural e do fortalecimento da cidadania (discussão de ideias e projetos nas áreas de educação, cultura, meio ambiente, economia solidária), assim como para difusão de seus elementos sócio-culturais. O desejo é a conquista de uma emissora de rádio comunitária e a possibilidade de registrar (Audiovisual) o desenvolvimento da comunidade, tirando-a apenas da vivência na memória e da oralidade.

Com o objetivo de desenvolver competências comunicativas aos moradores da comunidade Santa Teresa, o Programa Rede Terecom, em sua proposta principal, possibilita que os moradores se insiram no contexto midiático. A partir daí a comunidade, junto com seus integrantes, usaria a comunicação como elemento chave para tornar mais capaz o exercício da cidadania.

A ideia de levar conhecimento e cidadania, através do curso Comunicação Social, partiu de pequenas ações que eram desenvolvidas através das disciplinas de Jornalismo Comunitário àquela comunidade. Agregadas a esta disciplina, outras, como Metodologia da Pesquisa em Comunicação, Telejornalismo e História da Comunicação são trabalhadas no Programa, com o intuito de integralizar o ensino, pesquisa e extensão. Desta forma é possível fomentar o diálogo entre o saber acadêmico e o conhecimento popular.

Para que o Programa Rede Terecom viabilizasse a disseminação da comunicação na Comunidade Santa Teresa, a Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), disponibilizou recursos financeiros para implantá-lo e dar subsídios necessários à sua consolidação dentro bairro.

Desta forma, com duração de 224 horas, o programa contou com a participação dois professores e oito monitores/bolsistas, todos acadêmicos de Comunicação Social/Jornalismo da UFRR, para dar assistência no desenvolvimento das atividades. O Programa foi dividido em três projetos: gestão de informação e comunicação (48 horas), apuração, produção, captação, seleção, edição e finalização de vídeo comunitário (80 horas), e o projeto de locução, apresentação e sonoplastia Básica (96 horas).

As ações, desenvolvidas regularmente na comunidade, incluía jovens e adultos, proporcionado a eles parâmetros para a consolidação e o desenvolvimento da sua rádio comunitária, utilizado a cidadania como forma de principal organização social. Além disso, interagem neste espaço de aprendizagem ONGs, Movimentos Sociais e outros grupos sociais, todos com a finalidade de promover a troca de conhecimentos em prol de transformações sociais.

## **Preparando a comunidade nas oficinas**

O programa Rede Terecom, desenvolvido para estimular e impulsionar a comunidade para a produção de mensagens comunitárias e valorização da sua identidade local, tinha o propósito de dar aparatos para que os membros da comunidade Santa Teresa pudessem gerenciar, produzir e propagar mensagens informativas de interesse local, através de suportes auditivos e visuais.

A preparação da comunidade para a futura atuação profissional no bairro Santa Teresa, foi desenvolvida de forma multi e interdisciplinar. A ideia era desenvolver atividades que contribuíssem para a devida preparação dos participantes do programa, no caso, pessoas da comunidade.

Inicialmente, o Programa Rede Terecom, repassou aos integrantes da comunidade, entre eles jovens e adultos, conceitos de como deve ser e funcionar uma rádio comunitária. Nesta etapa, mostrou-se a eles que este meio de expressão popular, sem fins lucrativos, é primordial que a comunidade tenha como propósito a cidadania.

Foram estudados vários conceitos de gestão de informação em rádios comunitárias. A ideia de oferecer condições de desenvolvimento à comunidade foi trabalhada através de relatos factuais de rádios comunitárias que deram certo através da perseverança de seus integrantes, como foi o caso da Rádio Favela, localizada em Belo Horizonte (Minas Gerais).

A autonomia que as Rádios Comunitárias permitem foi bastante enfatizada, mostrando que algumas práticas de disseminação da comunicação estão atreladas essencialmente a movimentos de mobilização social. Como é possível observar em Peruzzo (2004, p. 69): Os movimentos sociais populares representam estruturas novas que podem vir a contribuir na formação de um duplo poder. São criações da sociedade civil, que vão democratizando, exercendo um papel do qual os canais tradicionais de representação não estavam dando conta. Além do mais, não tiram traços destes, mas pelo contrário, podem somar esforços com eles. São depositários de experiências da democracia direta, surgindo talvez, para complementar a democracia representativa.

Enfim, esta primeira oficina de Gestão de Informação e Comunicação mostrou aos participantes, a importância de uma rádio comunitária em um determinado grupo. Ressaltando que a matriz comunitária está atrelada ao social que ela propicia ao seu público, sendo indiscutivelmente capaz de mudar todo seu entorno local.

As conquistas que uma rádio comunitária traz para o seu contexto está ligada as atitudes de propósitos sérios que vão de encontro as necessidades existentes, demonstrando que é possível favorecer às bases sociais o poder de reivindicação e conquistas de participação e mudança. “A participação nos resultados é aquela denotada pela própria expressão. Por exemplo, quando se faz



pressão pelo acesso a algum bem, uma creche ou escola, também se quer compartilhar a distribuição da riqueza acumulada socialmente. (...)” (Cecília Peruzzo, 2004, p. 77).

Após entenderem a importância de uma boa gestão ligada a cidadania em uma rádio comunitária, os participantes do programa Rede Terecom puderam mostrar a realidade da sua comunidade através da Oficina de apuração, produção, captação, seleção, edição e finalização de vídeo comunitário.

Nesta atividade, os envolvidos no programa tiveram a oportunidade de mostrar singularidades da comunidade Santa Teresa, através da produção de vídeos com duração de um minuto. O objetivo da atividade foi despertar nos participantes os vários ângulos que podem despertar certo grupo de pessoas.

Para desenvolver os vídeos, os jovens e adultos integrantes da oficina fizeram um estudo minucioso do que precisava ser mostrado dentro da sua comunidade. Desta forma, várias óticas da comunidade serviram de base para essa pequena mostra de filmes, entre elas foram abordados temas como o programa Escola Aberta, desenvolvido dentro da comunidade, o lixo nas ruas do bairro Santa Teresa e até a história de uma quadrilha junina denominada ‘Fogueirão’ (a quadrilha faz parte da identidade cultural do bairro), enfim, a comunidade foi exaltada de todas as maneiras através da produção dos vídeocomunitários.

Para o desenvolvimento dos vídeos, os participantes realizaram roteiros descritivos que auxiliavam na captação das imagens, edição e finalização. Para entenderem melhor como funciona a disseminação de conteúdo democrático através de vídeo, os integrantes fizeram uma visita técnica à TV Universitária que pertence a Universidade Federal de Roraima e é afiliada à Rede Brasil.

Foi através desta visita que a comunidade Santa Teresa pôde ter uma maior dimensão da importância da participação popular dentro do contexto midiático, visto que, há muita oferta de conteúdos que oferecem programações de natureza informativa, cultural, artística, científica cujos primeiros legados são indispensáveis para a formação da cidadania e o crescimento social e democrático. Cecília Peruzzo, mais uma vez destaca a importância da participação popular no poder, seja ele qual for.

O poder vem de baixo para cima, sendo detentor dele o próprio movimento, não se admitindo a existência de membros com privilégios “nem famílias reais” ou “coronéis”; Quem está no poder não é dono dele tendo-o recebido da comunidade, por delegação, entendendo-se o comando como “autoridade ministerial”, ou seja, de serviço; O delegado deve constantemente prestar contas à base, que ademais, pode depô-lo sempre que o desejar, dentro de regras de jogo preestabelecidas; (...) (2004, p. 88).

Na última atividade desenvolvida, foi mostrado aos participantes que o sucesso de uma rádio depende da relação interpessoal, pois é através do trabalho em conjunto que é possível desenvolver aptidões eficazes diante das várias situações que englobam a cidadania. Esta etapa teve como alicerce a projeto de Locução, apresentação e sonoplastia básica, cujo principal objetivo foi contribuir para o desempenho e criação de diálogos entre os membros da comunidade Santa Teresa.

Nesta oficina os participantes do Programa Rede Terecom, orientados pelos monitores e coordenadores, realizaram estudos comparados de rádios comunitárias, e de forma contínua propuseram o “perfil ideal” para o bom desempenho deste tipo de transmissão. Como se observa:

As rádios comunitárias, como parte do debate no campo da comunicação, ganham corpo, se disseminam pelos quatro cantos do país a partir da década de 1980, fazem circular informações relacionadas aos interesses das comunidades, valorizam sua dinâmica e cultura, criam novas pontes entre a população e suas organizações. Exercem um papel educativo e mobilizador. Enfim, difundem e formam opinião. [...] As rádios surgem, portanto, muito mais como uma estratégia de comunicação dos movimentos e organizações para articular, mobilizar a população local em torno de interesses coletivos, do que como um fim em si mesma. (Guimarães e Costa, 2000, p. 1-2)

A partir dos estudos bibliográficos, foi possível direcionar novas perspectivas de como são os espaços direcionados à população e as oportunidades para a expansão de propostas que possam surgir coletivamente dentro das comunidades. É possível, através das Rádios Comunitárias, construir processos educativos que, aos poucos, possam garantir uma melhoria da qualidade de vida.

Através desses conceitos, os participantes da referida oficina, realizaram a interpretação de textos sonoros através dos gêneros e formatos radiofônicos. Neste sentido, ao final da oficina, os participantes realizam práticas de sonoplastia e de locução, realizadas cotidianamente durante o desenvolvimento desta última etapa do Rede Terecom.

Para compreender melhor como funcionam as rádios comunitárias na prática, os participantes fizeram uma visita técnica em duas rádios comunitárias no Estado de Roraima. As emissoras visitadas foram a do município de Iracema (localizada a 90 quilômetros da capital) e Mucajaí (localizada a 50 quilômetros de Boa Vista), respectivamente. Lá os integrantes do Rede Terecom puderam observar os benefícios e os desafios que a radiodifusão comunitária exerce dentro da perspectiva em que ela está inserida.

Após terem o contato físico com as duas rádios, diagnosticou-se que os membros da comunidade Santa Teresa já haviam construído visões críticas desse meio de comunicação tão vislumbrado politicamente, afinal este meio é essencial para conseguir atingir toda a comunidade,

cuja representatividade é sempre muito perceptível dentro de um meio social.

Enfim, após observado de perto como é a programação, transmissão e participação popular dentro de uma rádio comunitária, os participantes do Programa Rede Terecom passaram a trabalhar o que eles gostariam de ter como cidadania caso possuíssem uma rádio comunitária. Diante disso surgiram várias vertentes, cuja principal era montar um programa piloto para ser apresentado à toda a comunidade e os membros da Universidade Federal de Roraima durante o encerramento desta etapa de socialização de conhecimento e cidadania realizado àquela comunidade.

Porém, como atualmente o Programa ainda está sendo desenvolvido dentro do bairro Santa Teresa, ainda não é possível mostrar resultados concretos deste programa piloto. O que se tem a destacar é que a comunicação quando realizada de forma cidadão, propicia ao indivíduo uma visão mais ampla da realidade local. Os suportes auditivos e audiovisuais mostrados aos jovens e adultos do bairro Santa Teresa indicaram que a mídia é indissociável do crescimento social, econômico e educativo de populações que buscam mudanças através da cidadania comunitária.

### **Considerações Finais**

Tendo em vista a relevância do tema cidadania e comunicação, foi possível mostrar a importância dos movimentos sociais na organização e mobilização popular. Levando em consideração que as rádios comunitárias exercem o papel de democratização e inserção do conhecimento empírico, foi possível observar que é indispensável para uma comunidade ativa uma gestão onde todos os membros da comunidade possam interagir, dividindo a responsabilidade de disseminação e gestão de informações.

A participação ativa da população em rádios comunitárias representa a forma mais ampla e democrática da cidadania, pois possibilita a interação e socialização da população dentro da perspectiva de mudança nos meios em que estão inseridos. A mobilização de membros de uma comunidade representa a vontade de se obter uma programação mais elaborada, voltada aos anseios da população e não apenas ao lucro financeiro existentes nas rádios comerciais. Por isso a extensão universitária e os movimentos populares são importantes para essas comunidades, pois leva conhecimento prático e teórico aos participantes, tornando-os assim capacitados para representar a comunidade à frente de um programa de rádio.

### **Referências Bibliográficas**

FRANCO, Maristela de Oliveira. **O papel educativo das rádios comunitárias: a vez da comunidade**. São Leopoldo (RS), 2009. Disponível em: <<http://tede.est.com.br/tede/>>. Acesso em: 2 fev. 2011.

GUIMARÃES, Edjane Maria Guimarães; COSTA, Mônica Rodrigues. **Nas ondas do rádio**. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 2000.

MORAES, Ângela Teixeira; BANDEIRA, Denise Daudt. **Rádios Comunitárias de Aparecida de Goiânia/GO: história, gestão e participação popular**. INTERCOM: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, 2009.

PERUZZO, Cecília M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3a.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. São Bernardo do Campo, Revista PCLA – Pensamento Comunicacional latino Americano, vol. 4, 2002.

\_\_\_\_\_. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. Juiz de Fora: Revista Lumina – Programa de Pós Graduação em Comunicação, 2007.

\_\_\_\_\_. **Relações Públicas nos Movimentos Sociais e “Comunidades”:** princípios, estratégias e atividades. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.abrapcorp.org.br/anais2008>>. Acesso em: 17 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br>>. Acesso em 12 nov. 2010.

SANCHOTENE, Carlos Renan Samuel; GARCIA, Adriana Domingues; ECKHARTT, Dayane. **Construindo cidadania: a comunicação comunitária como estratégia para mobilização pró-renda**. Rio Grande do Sul, 2008. Revista Anagrama.